

5 Panorama do comportamento dos principais jornais impressos brasileiros no início do século XX.

Para se ter um panorama do comportamento dos jornais impressos brasileiros no início do século XX, a fim de compará-los ao *Jornal do Brasil*, foram selecionados os principais periódicos que circulavam na época: *Jornal do Comércio*, *Gazeta de Notícias*, *Estado de São Paulo*, *O País* e o *Correio da Manhã*. O motivo de a amostra selecionada ser composta em sua maioria por jornais do Rio de Janeiro se deve ao fato de que a capital da República concentrava o maior número e os mais importantes periódicos do país, dos quais esses se destacavam. Foram os primeiros a se posicionar como empresas prestadoras de serviços à comunidade, em contraponto às folhas de cunho exclusivamente político ou às pequenas publicações provenientes de iniciativas de particulares. O único representante de outra região do país, São Paulo, foi selecionado por ter sido um grande jornal, ainda que em uma região que se desenvolveu tardiamente em relação ao Rio de Janeiro, pois tinha uma tiragem considerável e também se estruturou como grande indústria no início do século XX. Assim, segue um breve relato sobre a trajetória de cada um desses órgãos noticiosos e suas principais características, para, posteriormente, ser feita uma análise de suas apresentações gráficas com o intuito de assinalar as semelhanças e diferenças em relação às páginas do *Jornal do Brasil*.

No início do século XX, os principais diários impressos na capital da República – o *Jornal do Brasil*, o *Jornal do Comércio*, a *Gazeta de Notícias*, o *Correio da Manhã* e *O País* – tiravam juntos 150 mil exemplares, segundo o escritor Olavo Bilac. Cada um deles se destinava a um segmento de leitores em potencial, e adaptavam seu texto e suporte de acordo com o gosto de seu público-alvo. Para ilustrar essa afirmação pode-se dizer que a *Gazeta de Notícias* procurou atingir os leitores que valorizavam o conteúdo literário; enquanto o *Jornal do Brasil* se voltou aos aspectos que atraíam um público com menor grau de instrução e menor poder aquisitivo. Já o *Correio da Manhã* revolucionou o jornalismo com a valorização da informação em detrimento da opinião, com as

notícias policiais, as reportagens e as entrevistas assumindo lugar de destaque, assim como o *Jornal do Brasil* foi um jornal popular e muitas vezes sensacionalista (Barbosa, 2007: 41-2). Cabe ressaltar que em todos os periódicos estudados as notícias locais e internacionais, obtidas através do serviço telegráfico, passaram a ter maior importância nas edições em relação ao conteúdo literário. As notícias policiais tinham a preferência do público de massa que se interessava pouco pelos acontecimentos políticos.

“Mas se há uma tragédia na rua tal, com tiros, facadas, mortes, uma torrente de sangue e diversas outras circunstâncias dramáticas, as turbas se interessam, vibram, tem avidez de detalhes, querem ver os retratos das vítimas, dos criminosos, dos policiais empenhados na captura destes” (*O País*, 26 de junho de 1914, capa).

Na mesma edição em que publicou esse texto sobre o interesse dos leitores pelas tragédias diárias, *O País* afirmou que o repórter de polícias faz “verdadeiros romances-folhetins” para atender ao gosto do público. Aliadas às mudanças no conteúdo dos jornais encontram-se as novas tecnologias, que, segundo Barbosa, foram “fundamentais para a construção do jornalismo como lugar da informação neutra e atual”. Para exemplificar, ressaltam-se as notícias telegráficas, que informavam fatos ocorridos próximos aos leitores e eram consideradas isentas de opinião. Assim o ineditismo passou a ser valorizado e transformou o trabalho do repórter, que estava sempre atrás do “furo de reportagem” com todos os detalhes do fato. O interesse maior dos leitores era saber o que havia acontecido, como, onde, o motivo e, de preferência, ilustrado por fotografia, como o próprio jornal *O País* afirmou em 1914 (Barbosa, 2007: 24 e 39). Sabendo dessas importantes modificações editoriais ocorridas no início do século XX, pretende-se averiguar quais foram as mudanças gráficas que ocorreram nesse mesmo momento.

O *Jornal do Comércio* é o primeiro a ser apresentado por se tratar do mais antigo, em circulação, e, assim como o *Jornal do Brasil*, ainda hoje é encontrado nas bancas. Foi fundado em 1º de outubro de 1827, data em que circulavam no Brasil cerca de 30 periódicos, número irrisório devido a diversos fatores como a falta de público leitor, assim como o fato da imprensa ter sido proibida no país até 1808. Nessa fase inicial a população do Rio de Janeiro não ultrapassava 100.000 habitantes e o periódico contava com apenas cerca de 400 assinaturas. Desde o princípio, o *Jornal do Comércio* não tomou partido nos acontecimentos políticos,

seu conteúdo era baseado na publicação dos fatos ocorridos no país e na Europa, que tinham repercussão apesar do considerável atraso entre a ocorrência do fato e sua publicação, comum naquele tempo em que as correspondências chegavam por navio. Mesmo quando ocorreram mudanças de proprietários e de direção, esse posicionamento acompanhou o periódico, guardadas as proporções dos acontecimentos (Lloyd *et al.*, 1913: 158-9).

Conhecido por seu caráter informativo e sério, o *Jornal do Comércio* se rendeu à publicação dos romances-folhetins ainda no século XIX, quando esse gênero literário foi introduzido nos jornais parisienses. Publicou em suas edições “Os Mistérios de Paris”, “O Judeu Errante”, “Os Miseráveis”, os quais fizeram sucesso e aumentaram consideravelmente sua tiragem. Para Meyer, apesar de não haver dados exatos sobre tiragens e publicações, não faltam indícios sobre a relação entre a prosperidade do jornal e a publicação do folhetim:

Os mesmos indícios apontados no *Jornal do Comércio* marcam a trajetória de outros jornais da corte: modificações sucessivas, mudança de formato, de diagramação, dos rodapés, dos anúncios. A publicação do folhetim parece imprescindível a sua vida. Exemplo significativo me parece o caso da *Gazeta de Notícias*, fundada em 1875 em oposição ao *Jornal do Comércio*. Abolicionista, foi em seu tempo prestigioso jornal, cujo diretor, Ferreira de Araújo, favorecia as vocações literárias, ao mesmo tempo em que acolhia muitos escritores portugueses. Na *Gazeta* colaboraram Ramalho Ortigão, Eça, Machado, Capistrano, Patrocínio, Araripe Jr (Meyer, 1996: 294).

Segundo Barbosa, o *Jornal do Comércio* foi o diário que mais modificou sua feição empresarial em função dos interesses do poder público, que lhe dava sustentação. Acrescenta, ainda, que a partir de 1889, com a nova direção, assumida por José Carlos Rodrigues, ex-correspondente do jornal nos Estados Unidos e na Inglaterra, recebeu nova orientação. Seções e noticiários foram ampliados, porém não deixou de ser “o verdadeiro defensor das classes conservadoras do Brasil” (Barbosa, 2007: 44). A partir dessa transição foram feitos investimentos em tecnologia gráfica e, posteriormente, em uma nova sede na Avenida Central, o que abona a afirmação de Sodré, já mencionada, sobre a mudança no posicionamento dos principais jornais brasileiros no início do século XX para se tornarem indústrias de notícias (Sodré, 1999: 261).

As inovações tecnológicas foram importantes investimentos desse periódico. No início do século XX, o *Jornal do Comércio* já dispunha de luz

elétrica em suas instalações e possuía três rotativas Marinoni, que imprimiam de uma só vez entre oito e dezesseis páginas, perfazendo 10 mil exemplares por hora. Havia também duas máquinas menores com capacidade de impressão de duas ou quatro páginas, e 12 mil exemplares por hora. O jornal possuía ainda uma oficina de obras, com sete máquinas impressoras; uma oficina para a fundição de tipos com seis máquinas, das quais três fundidoras, uma para laminação dos fios, outra para laminar as entrelinhas e, ainda, uma máquina para cortar espaços de corpo 5 a 14. Em 1906, quando lançou a construção de sua nova sede na Avenida Central, já possuía 12 impressoras e 9 fundidoras de tipos (Barbosa, 2007: 45). Dentre os jornais, o *Jornal do Comércio* possuía o maior e mais moderno equipamento de impressão do Brasil até a segunda década do século XX, quando cedeu ao *Jornal do Brasil* sua posição de jornal carioca de maior prestígio (Hallewell, 2005: 150). Além desses investimentos equivalentes aos feitos pelo *Jornal do Brasil*, observa-se outro aspecto similar e importante: a expansão do serviço telegráfico no exterior no final do século XIX e o destaque dado às notícias internacionais, inclusive por meio do trabalho de correspondentes.

Além do patrimônio material citado, é preciso destacar que seu pessoal efetivo ultrapassava a quantidade de 500 funcionários, inclusive, havia uma “Associação dos Empregados do *Jornal do Comércio*” (Lloyd *et al.*, 1913: 159).

Emprega 429 pessoas, sendo 220 tipógrafos nas oficinas do jornal diário e de obras e 66 pessoas na redação, sendo 20 efetivos e 46 colaboradores. Entre tipógrafos, pessoal das máquinas, entregadores e dobradores trabalham nas oficinas 349 operários. Há ainda dois paginadores e 50 revisores, enquanto na administração 12 pessoas se revezam. Nestes números não estão incluídos os suplentes, aprendizes e serventes (*Jornal do Comércio*, 1908 *apud* Barbosa, 2007: 44-5).

A expressiva quantidade de funcionários e a divisão minuciosa do trabalho revelam o posicionamento industrial desse periódico, em que todos os setores deveriam cumprir prazos de produção para não atrasar a publicação do jornal, fator imprescindível para sua vendagem.

Outro importante periódico brasileiro no período estudado foi a *Gazeta de Notícias*. Fundada pelo jornalista Ferreira de Araújo em 2 de agosto de 1875, caracterizou-se por ser um jornal barato, liberal e de ampla informação. Apesar de seu caráter popular, vendido a 40 réis o exemplar (valor equivalente à passagem de bonde mais barata da capital), sua redação foi composta pelos melhores

escritores da época, tais como: Alberto de Oliveira e Olavo Bilac, poetas notáveis; Aluísio Azevedo, Coelho Netto e Julia Lopes de Almeida, romancistas; cronistas, humoristas e outros. Além desses homens de letras, jornalistas também trabalharam na redação, tais como Ferreira de Araújo, Manuel Carneiro, Elísio Mendes e Henrique Chaves, o que enunciava as mudanças e novas características da imprensa brasileira (Sodré, 1999: 224-5). No ano de sua fundação, anunciou uma tiragem de 12 mil exemplares, número que dobrou apenas cinco anos mais tarde. O aumento da tiragem foi permitido pela utilização de modernas rotativas, com a inauguração em junho de 1880 de uma Marinoni capaz de imprimir 20 mil exemplares por hora (Barbosa, 2007: 28-9).

“Julgamos conveniente consignar a tiragem a que se eleva atualmente nossa folha, de 24 mil exemplares. O interesse que desperta a atual seção do parlamento, bem como a expectativa do procedimento do novo ministro, influenciam, é certo, sobre a tiragem, mas porque não podemos prever o que será estável, consignamos o algarismo a que se elevou nestes últimos meses” (*Gazeta de Notícias*, 23 de abril de 1880, capa).

A *Gazeta* inaugurou o modo de venda avulso, em que pequenos jornaleiros passaram a gritar por todos os lugares os nomes dos principais diários da cidade (Barbosa, 2007: 27). Além disso, iniciou a entrevista, a reportagem fotográfica, a ilustração diária, elementos que representavam a reportagem moderna. Segundo Sodré, esse periódico contribuiu para o desenvolvimento das artes gráficas com investimentos e inovações de peso, estimulados pela concorrência com os outros diários de grande circulação. Em 2 de agosto de 1895, foi publicada nota de seu proprietário Ferreira de Araújo, anunciando os avanços em relação à publicação de imagens:

A *Gazeta* iniciou, na imprensa do Rio, com o Hastoy, o serviço de zincografia, os bonecos, como o público lhes chama, tendo ainda há pouco tempo, como seu desenhista, um professor da Academia de Belas Artes, Belmiro de Almeida, que lhe forneceu excelentes páginas; o zincografo é o Cardoso, por assim dizer um discípulo da *Gazeta* (*apud* Sodré, 1999: 266).

A presença dos nomes do ilustrador e zincografo da *Gazeta* nessa citação mostra que existia consciência da importância dos mesmos para o periódico, uma vez que eles eram responsáveis pelas imagens publicadas e, conseqüentemente, influenciavam na visualidade das páginas.

Em 1896, a *Gazeta* iniciou a publicação da série “Caricaturas Instantâneas”, que consistia na publicação de *portrait-charges* de políticos, escritores e outras personalidades, desenhadas por Julião Machado. Dois anos mais tarde o *Jornal do Brasil* iniciou a publicação diária de caricaturas, como já foi mencionado, e os jornais *O País* e o *Correio da Manhã* logo acompanharam essa inovação. A *Gazeta de Notícias* também foi pioneira em outro momento, quando em 1907 iniciou a publicação de clichês em cores, impressos por rotativa, em papel acetinado e, aos domingos, a publicação de charges em tricomia com a colaboração de artistas estrangeiros como Apolo Pauny, pintor, e, Julio Raison, litógrafo, experimentações que culminaram com as notáveis sátiras ilustradas de Calixto ao governo Hermes da Fonseca em 1912 (Sodré, 1999: 300; Sussekind, 1987: 73).

Na época da proclamação da República os dois maiores jornais brasileiros eram o *Jornal do Comércio* e a *Gazeta de Notícias*. Sodré constatou que ambos realizaram excelentes negócios, publicando tantos anúncios que não bastavam a terceira e quarta páginas das edições, ainda criaram um suplemento. Para ele, o *Jornal do Comércio* foi uma espécie de *Times*, porém sem um bom repertório de fatos. E sobre a *Gazeta de Notícias* afirma que nesse ponto não foi diferente, porém “sua impassibilidade não consistia em registrar passivamente os acontecimentos”. Essa afirmação foi calcada no fato de seu redator-chefe, Ferreira de Araújo, ter sido um excelente jornalista, segundo Sodré, que julgou homens e coisas com condescendente ironia e escreveu com elegância, precisão e sobriedade raras (Sodré, 1999: 253). Mesmo com todo o investimento feito pela *Gazeta de Notícias* para aumentar sua tiragem, cabe acrescentar que sua prosperidade devia-se menos à sua venda avulsa, como era o caso do *Correio da Manhã* e do *Jornal do Brasil*, e mais aos rentáveis contratos firmados para a publicação dos atos oficiais da prefeitura, que anteriormente haviam sido publicados pelo *Jornal do Comércio* (Barbosa, 2007: 30).

A *Província de São Paulo*, depois *O Estado de São Paulo*, foi fundado em 4 de janeiro de 1875, no mesmo ano de fundação da *Gazeta de Notícias*, e ainda hoje se encontra em circulação. No princípio, dedicou especial atenção aos seguintes temas: agricultura, indústrias, imigração, viação férrea e instrução pública. O periódico pertenceu a uma associação comanditária, composta por políticos, industriais e comerciantes, o que explica a importância dada aos

assuntos citados. Além disso, a maioria dos sócios era filiada ao Partido Republicano, inclusive seus redatores principais – Francisco Rangel Pestana e Américo de Campos (Lloyd *et al.*, 1913: 160). A folha assumiu posicionamento claro em prol da defesa da abolição da escravatura e do estabelecimento da República no Brasil depois de 1880, quando passou a ser propriedade de Rangel Pestana. Seu nome mudou para *O Estado de São Paulo* assim que foi proclamada a República e as províncias do império foram convertidas em Estados da federação (Abreu, 2001: 2027; Sodré, 1999: 228). Em 1890 a empresa foi adquirida pela *Companhia Impressora Paulista* e, dois anos mais tarde, pela firma *J. Filinto & Cia*; porém a direção, que era responsabilidade de Júlio Mesquita desde 1886, continuou em suas mãos nesse período de mudanças de proprietários. Sua tiragem era considerável, visto que em 1890 já publicava 7.000 exemplares diariamente, firmando posição de destaque na imprensa paulista (Sodré, 1999: 266).

Segundo Lloyd, ainda no final do século XIX, o *Estado de São Paulo* perdeu seu caráter exclusivamente político e passou a se comportar como indústria, o que foi uma característica própria do jornal contemporâneo, e assim, entrou numa fase de prosperidade econômica (Lloyd *et al.*, 1913: 160). Em 1900, passou à condição de sociedade anônima, o que permitiu a expansão dos negócios e o melhoramento das instalações, mantendo a direção de Júlio Mesquita. Para Sodré, nesse momento, o *Estado de São Paulo* foi o grande órgão político na capital do estado, o qual se desenvolvia rapidamente e já se tornara um centro industrial de grande destaque (Sodré, 1999: 323). Sua tiragem foi de 35.000 exemplares no início dos anos 1910, e nesse momento deu destaque às notícias telegráficas, as quais ocupavam duas páginas inteiras dentre as suas dezesseis a trinta e duas páginas diárias. Possuía sucursal em Lisboa, Roma e em algumas cidades brasileiras, e tinha entre seus colaboradores ilustres escritores brasileiros e estrangeiros. Ainda nesse período, investiu na construção de edifícios especialmente para alocar sua redação e oficina, para a qual encomendara o maior prelo da América do Sul, construído pela fábrica francesa Marinoni (Lloyd *et al.*, 1913: 160). Os dados mostram que esses investimentos foram realizados com pelo menos uma década de atraso em relação aos principais jornais do Rio de Janeiro. Apesar disso, *O Estado* foi um periódico importante para a imprensa brasileira numa região que se urbanizou tardiamente em relação à capital do país, porém se

desenvolveu numa velocidade considerável, permitida pela riqueza gerada no estado de São Paulo, inicialmente e principalmente pela produção de café e, posteriormente, com a instalação de inúmeras indústrias.

Em 1º de outubro de 1884, João José dos Reis Junior fundou, na Rua do Ouvidor, o moderno e bem escrito jornal *O País*. Sua redação contou com importantes escritores, incluindo, nos seus primeiros anos, a atuação de personalidades como Joaquim Nabuco, Joaquim Serra, França Junior, Pinheiro Chagas (de Portugal), Corina Coaracy, Arthur Azevedo e Urbano Duarte (Lloyd *et al.*, 1913: 160). Esse periódico destacou-se por sua participação nas campanhas abolicionista e republicana, e atingiu sua fase de maior influência política brasileira com a proclamação da República (Abreu, 2001: 4230-1).

Inicialmente, *O País* enfrentou dificuldades financeiras que se refletiam em suas instalações. Quando João Lage passou a ser gerente comercial em 1899, iniciou-se uma fase de prosperidade, que se deu graças às suas ligações com o poder. Nesse período, o diário foi partidário do governo e sempre publicava matérias em favor de suas causas. Esse situacionismo, que muitas vezes foi acusado de beneficiar os membros da direção do jornal, abalou sua credibilidade. Com os recursos levantados em função de suas ligações com a classe política, mudou sua sede, em 1904, menos de dez anos da nova fase, para um elegante prédio de quatro andares na Avenida Central (Barbosa, 2007: 46; Lloyd *et al.*, 1913: 160). No início do século XX tinha uma tiragem de apenas 12 mil exemplares. Ainda com edições de quatro ou seis páginas impressas, escondia esse número com o slogan, estampado na capa, “O País é a folha de maior tiragem e de maior circulação da América do Sul”; um exagero evidente, pois sua estrutura redacional em relação a outros diários traía o fato de que essa afirmação era falsa. Nessa época, contando com poucos recursos gráficos e poucas ilustrações, dava destaque à literatura. Apenas a partir de 1905, o periódico adotou mudanças gráficas e editoriais mais significativas. Nesse período, o número de páginas de suas edições aumentou expressivamente devido aos anúncios, principalmente os oficiais que eram publicados diariamente. Aumentaram também, com a mesma proporção da publicação dos Atos Oficiais da Prefeitura, os elogios ao governo. Esse posicionamento lhe rendeu inúmeros confrontos por toda a década de 1910, pois criticava os jornais concorrentes e era caçoado por eles (Barbosa, 2007: 47). Com a vitória da Revolução de 1930, a sede d’*O País*

foi saqueada e empastelada, por causa da sua estreita ligação com a política da República Velha e seus ataques à Aliança Liberal desde sua fundação. Em consequência dos atritos com o novo governo, o jornal teve sua circulação interrompida entre 24 de outubro de 1930 e 22 de novembro de 1933. Voltou a circular, permanecendo nas bancas por quase um ano, mas suas atividades foram encerradas em definitivo no dia 18 de novembro de 1934 (Abreu, 2001: 4230-1).

Dos periódicos analisados, o único fundado depois do *Jornal do Brasil* foi o *Correio da Manhã*, que iniciou sua publicação em 15 de junho de 1901, sob o comando de seu proprietário e diretor Edmundo Bittencourt. Assim como o *Jornal do Brasil*, ele se declarou independente e a serviço dos interesses populares. Além disso, outro aspecto em comum foi a presença de representantes nas principais cidades brasileiras e no exterior. Seus principais colaboradores eram Manuel Victorino, Carlos de Laet, Affonso Celso, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque, Souza Bandeira e José Veríssimo. O *Correio da Manhã* foi considerado um dos jornais mais noticiosos da imprensa brasileira; destacava-se por publicar gravuras dos fatos e personalidades importantes na época (Lloyd *et al.*, 1913: 160).

Em contraponto à postura política de *O País*, o *Correio da Manhã* era oposicionista. O próprio jornal publicou em edições comemorativas posteriores a seguinte afirmativa sobre seus propósitos enquanto folha noticiosa: “combate ao controle do poder pelas oligarquias que tentaram durante a Primeira República deter o país num estágio agrícola de produtor e exportador de matérias-primas e importador de manufaturas”. A partir dessa visão, o *Correio da Manhã* atacava todas as manifestações de intervencionismo do Estado. Esse posicionamento lhe rendeu inúmeros episódios de represálias por parte dos representantes do governo; porém, manteve-se em circulação por décadas. Só deixou de ser publicado em 8 de julho de 1974, quando uma grave crise financeira determinou seu fim (Abreu, 2001: 1626 e 1632).

Assim como os outros periódicos estudados, o *Correio da Manhã* investiu em tecnologia gráfica no início do século XX, apenas um ano após sua fundação:

“Os nossos leitores ficarão assim a par de todo o movimento das grandes capitais e conhecedores das modificações que se dão na política internacional. Além desses melhoramentos, o material tipográfico será completamente transformado a fim de que o *Correio da Manhã* em todos os pontos corresponda às exigências de um jornal moderno, também cuidando de sua parte estética” (*Correio da Manhã*, 2 de janeiro de 1902, capa *apud* Barbosa, 2007: 25).

Além de anunciar que o serviço telegráfico fazia parte de suas edições, como os outros periódicos importantes, destacou ainda a preocupação com sua “parte estética”, ou seja, sua apresentação gráfica. Cabe ainda acrescentar que, em 1910, orgulhava-se de ser impresso pelas rotativas Marinoni e por utilizar papéis importados da Casa Prioux e Cia, de Paris (Barbosa, 2007: 44).

Com esse breve relato, pode-se notar que os principais jornais contemporâneos ao *Jornal do Brasil* alardeavam aspectos em comum, tais como: os investimentos em tecnologia gráfica e em novas sedes, para expandir e melhorar as instalações de suas redações e oficinas, assim como o intuito de serem modernos e acompanharem as mudanças do modo de vida que ocorreram naquela época. Também se pode apontar a concorrência entre eles, principalmente, entre os grandes jornais da capital da República, já que realizaram altos investimentos e disputavam o limitado público leitor existente no país. De 1900 a 1910 o *Jornal do Brasil*, junto aos considerados mais populares - *O País* e *Gazeta de Notícias* – era vendido por 100 réis nos dias de semana e por 200 réis aos domingos, enquanto o *Jornal do Comércio*, o único que era considerado de elite dentre os periódicos analisados, custava exatamente o dobro (Silva, 1988: 49).

Ademais, para ilustrar a diferença de posicionamentos entre os jornais estudados, será apresentado um trecho da entrevista concedida ao pesquisador Nilo Sergio Gomes por Candido Mendes, neto dos antigos donos do *Jornal do Brasil*, que passa uma visão interessante, embora nada neutra, sobre o que distinguia o *Jornal do Brasil* dos demais:

A *Gazeta* e o *País* eram jornais tipicamente político-partidários, vinculados ostensivamente às lutas presidenciais e às facções da República do “café com leite”. O outro é um jornal mais dedicado à contemporaneidade da informação, se assim pudesse dizer, e há uma certa distância do fato político, como era o *Jornal do Comércio*, frente ao que era efetivamente a *Gazeta*, *O País* e depois *O Imparcial*, dentro da mesma seqüência. O *Jornal do Comércio* seria o jornal da cultura letrada, muito mais do que da informação. Com a informação dessa modernidade vem o terceiro momento do *Jornal do Brasil*, na mão de meus avós (*apud* Gomes, 2007: 184).

A menção a esse terceiro momento do *Jornal do Brasil* refere-se à mudança de posicionamento que o jornal sofreu quando foi comprado pelos irmãos

Mendes, deixando de lado as questões políticas para se ater aos acontecimentos da cidade e aos assuntos que interessavam a maior parcela da população.

De posse das informações levantadas a partir de revisão bibliográfica, temos um estudo preliminar sobre a história e posicionamento de cada periódico. Cabe agora confirmar ou refutar essas informações a partir de pesquisa na fonte primária e comparar a evolução gráfica de cada um desses jornais diários à visualidade das páginas do *Jornal do Brasil*, objeto de estudo principal da presente pesquisa.

5.1 Apresentação gráfica

É preciso esclarecer que devido ao tempo disponível para a realização da presente pesquisa e à enorme quantidade de material dos cinco periódicos diários que serão estudados, foi necessário delimitar o período de análise. O início do século XX foi escolhido para a elaboração do panorama sobre a apresentação gráfica dos principais jornais impressos brasileiros na época, por ser uma fase importante para a imprensa brasileira, uma vez que os principais jornais mudaram de posicionamento e passaram a se portar como indústrias de notícias, e pelo fato de ter sido uma época de mudanças tecnológicas significativas, que permitiram experimentações em relação aos elementos gráficos utilizados na composição das páginas dos impressos. Objetivando avaliar como os periódicos se apresentavam antes e depois dessa fase de modificações, definiu-se o recorte temporal de 1890 até 1915. Ainda, para tornar viável a análise de todos os periódicos incluídos nesta pesquisa, decidiu-se por examiná-los por amostragem, em intervalos de cinco anos, ou seja, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910 e 1915. Assim, foi possível verificar as mudanças gráficas ocorridas e saber aproximadamente quando aconteceram, elaborando um panorama de como se apresentavam graficamente os principais jornais impressos brasileiros no início do século XX.

5.1.1 Jornal do Comércio

O título do *Jornal do Comércio* era apresentado em tipografia serifada e com considerável contraste entre as hastes e, além disso, era composto em caixa alta, sempre centralizado. Em 1890, além das informações sobre valores de assinaturas, publicados em ambos os lados do título do cabeçalho, ainda informava que o periódico era impresso e subscrito na tipografia de *J. Villeneuve e C.* O jornal podia ser assinado por ano ou a cada nove, seis ou três meses. Apenas para ilustrar o valor das assinaturas, verificou-se que em 1890 a assinatura anual custava 30\$000 réis, aumentou para 50\$000 em 1895 e se estabilizou em 60\$000 de 1900 em diante. Em 1890, já recebia notícias telegráficas da Agência Havas, que eram publicadas na capa, assim como os telegramas com notícias dos estados brasileiros (**figura 88**). Ilustrações nesse periódico só foram encontradas em propagandas, que, assim como no *Jornal do Brasil*, eram sempre publicadas juntas nas últimas páginas das edições.

As principais seções fixas publicadas na época eram: “Atos Oficiais”, “Agência Havas”, “Gazetilha”, “Estado do Rio de Janeiro”, “Telegramas”, “Avisos”, “Interior”, “Tribunais e Juízos”, “Loterias”, “Sport”, “Declarações”, “Indicações Úteis”, “Publicações a Pedido”, “Anúncios”, “Comércio”, “Exterior”, “Folhetim”.

O *Jornal do Comércio*, durante o período definido para essa análise, de 1890 a 1915, não sofreu alterações visuais significativas, pois não publicou ilustrações ou outros recursos gráficos. Sua diagramação manteve-se similar, com separação de colunas por fios simples e de matérias pelos mesmos, por fios duplos e vinhetas simples (fio-balão-fio). Seus títulos ocupavam sempre uma coluna, centralizados, sem destaque pelo uso de manchetes. Os mesmos se diferenciavam do texto apenas pelo uso de negrito e, geralmente, eram apresentados em caixa alta e com o corpo da letra maior que o do texto corrido. Como os títulos não recebiam maior destaque e havia pouco espaço em branco, as páginas do *Jornal do Comércio* eram homogêneas. Em 1910, notou-se o uso sistemático de fios duplos para separar o cabeçalho do restante da página e também para acompanhar alguns títulos, geralmente de seções fixas. Ainda nesse ano, observou-se um setor na capa com a divulgação das principais seções e notícias do dia; porém, esse

índice não recebia nenhum tipo de destaque gráfico, nem em relação ao tamanho do corpo da letra (**figura 89**).

Constataram-se mudanças ao longo desses anos: a divisão da página em oito colunas em 1890 e em 1895, e a mudança para nove colunas observada em 1900 e em 1905. Em 1910, a página voltou a ser dividida em oito colunas, permanecendo assim até 1915. O que podem ser apontadas como exceções às características gráficas descritas foram usos particulares de títulos de seções fixas, tais como o título da seção “Parte Comercial”, em 1900, que ocupava a largura de cinco colunas, apesar de ser apresentado em corpo pequeno, sem maiores destaques. E, em 1915, era publicado diariamente um título de seção muito interessante, que destoava do caráter sisudo do jornal: a seção “Comércio e Indústria” apresentava letras desenhadas e gravura em ambos os lados (**figura 90**). Seu subtítulo explicava o propósito da mesma: “Descrições, notícias, reportagens, indicações sobre estabelecimentos comerciais e industriais, empresas cinematográficas, Companhias de Seguros, Sociedades Mútuas, etc”. Os títulos das subseções, que eram dispostos por toda a página, também seguiram o mesmo estilo, desenhados e ornados: “Sociais, Notas Comerciais, Vários Assuntos, Correspondência, Indicações”. Foi uma experimentação interessante nesse jornal; porém, no final desse mesmo ano, já não era mais publicada.

Vale ressaltar que na primeira década do século XX, o *Jornal do Comércio* sofreu algumas alterações editoriais sem perder seu caráter opinativo. Publicava em sua capa as notícias telegráficas divulgadas pela agência *Havas* e por seus correspondentes nacionais e internacionais. Além disso, a “Gazetilha” era publicada diariamente com as notícias mais importantes do dia, com destaque para as novidades nacionais, enviadas por correspondentes, as notas teatrais e alguns casos policiais. Ao contrário dos outros jornais, não dava ênfase às tragédias diárias e aos crimes passionais. Não almejava ser popular, orgulhava-se de ser “o jornal das classes conservadoras, lido pelos políticos, pelos homens de negócios, pelos funcionários graduados” (Barbosa, 2007: 45).

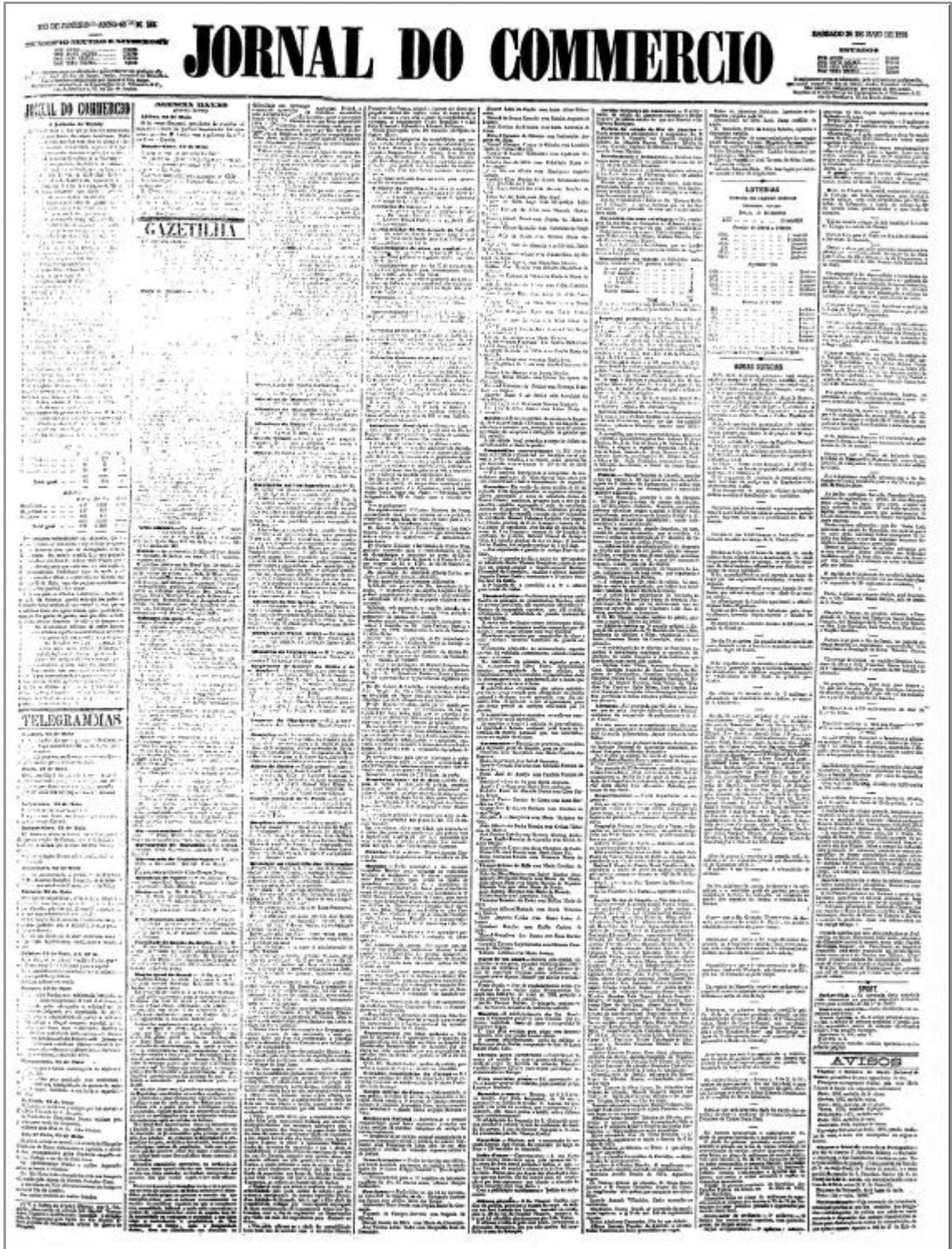


Figura 88 – Capa do *Jornal do Comércio* em 1890.



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 89 – Capa do Jornal do Comércio em 1910. Uso sistemático de fios duplos.

5.1.2 Gazeta de Notícias

Uma característica interessante da *Gazeta de Notícias* foi sempre informar no cabeçalho da capa a tiragem, a propriedade do jornal, a tecnologia de impressão e o preço. Assim, verificou-se que sua tiragem em 1890 seria de 35.000 exemplares, e em 1895 e 1900 seria de 40.000. Além disso, o valor do jornal avulso era de 40 réis em 1890, de 100 réis em 1895, valor que permanecia inalterado em 1915. Logo abaixo do título do jornal, no cabeçalho, era anunciada a seguinte informação, em 1890: “Estereotipada e impressa nas máquinas rotativas de Marinoni na tipografia da <<Gazeta de Notícias>>, de propriedade de Araújo e Mendes”. Esse enunciado permaneceu integrando o cabeçalho da capa em todos os anos estudados; o que mudou foram alguns dados, como por exemplo, a partir de 1900 deixaram de ser publicados os nomes dos proprietários e passaram a anunciar a “Sociedade Anônima <<Gazeta de Notícias>>”. Em todos os anos analisados foi divulgada a impressão nas máquinas Marinoni, exceto aos domingos, nos jornais de 1910 e 1915 (o que subentende todo o período entre essas datas), quando foi divulgado o uso de outra impressora: “Estereotipada e impressa nas máquinas rotativas de *Albert & C. Frankenthal* (Alemanha) na tipografia da Sociedade Anônima <<Gazeta de Notícias>>”. As edições dominicais possuíam um maior número de páginas e eram ricamente ilustradas com fotografias e clichês; e, provavelmente, esse foi o motivo da utilização de outra impressora na confecção do jornal.

Em 1907, importam da Alemanha uma máquina capaz de imprimir até cinco cores, publicando o primeiro clichê a cores. A partir de então o feitiço pesado do jornal muda. Aos domingos edita um suplemento literário, com desenhos coloridos e fotografias ilustrando um texto em que figura sempre o “Cinematógrafo”, comentários do dia da semana, algumas poesias, um conto e artigos (Barbosa, 2007: 30).

As páginas da *Gazeta de Notícias* eram divididas verticalmente em oito colunas em todos os anos observados. Outras características presentes em todos os números analisados eram o uso de fios verticais na separação das colunas de texto; o uso de capitulares em todos os anúncios classificados, assim como no *Jornal do Brasil*; a publicação de folhetins; e a tipografia com serifas pontudas no

título do jornal. Em 1890, o folhetim era publicado diariamente, no rodapé da página como de sua tradição, e ilustrado esporadicamente. Além dessa forma de ilustração, em algumas edições também foram publicados clichês, comprados prontos, de um inseto e um cavalo, desenhos pequeninos e inseridos em meio às matérias da capa. E, em ocasiões especiais, eram publicados clichês a traço com retratos de personalidades da época, geralmente políticos (**figura 91**). Nesses casos, a ilustração era sempre publicada na capa, local nobre do jornal, capaz de atrair o público leitor. Podemos apontar ainda nesse ano o uso de fios simples, curtos, horizontais, usados na separação de matérias da capa, deixando-a com aspecto mais claro. Os títulos das seções fixas e matérias eram sempre apresentados em uma coluna, centralizados, geralmente em negrito e caixa alta. Em 1895, esse jornal apresentou as mesmas características gráficas de 1890. Porém, ilustrações maiores eram publicadas com mais frequência e, além dos retratos a traço, também havia charges na capa, sempre acompanhadas por textos explicativos ou representando um diálogo. Dentre as muitas seções publicadas com assiduidade, tomou-se nota de algumas para mostrar o conteúdo produzido na época: “Folhetim”, “Anúncios” (classificados), “Telegramas”, “Parte Comercial”, “Sport”, “Avisos”, “Loterias”, “Notas Semanais”, “Teatros e...”, “Gazetilha”, “Coisas Políticas”, “O Estado Sanitário”, “Publicações a pedido”.

Na análise das páginas da *Gazeta de Notícias* em 1900, pôde-se perceber o aumento da frequência da publicação de ilustrações na capa das edições, tornando-se quase diária. É interessante apontar a publicação de uma série de charges sobre personagens da cidade, intitulada “Figuras, figurinhas e figurões”, produzidas por Julião Machado (**figura 92**). Essa série pôde ser vista repetidamente nas capas do jornal até maio desse ano; depois disso Julião continuou colaborando na *Gazeta* com charges sobre assuntos diversos. Ainda sobre esse ano, aponta-se o uso de fios simples, duplos e vinhetas na separação horizontal de matérias. As vinhetas foram compostas de desenhos decorados com linhas finas, bem delicadas. Em 24 de maio de 1900, a capa da edição fugiu completamente da rotina de apresentação do jornal e publicou uma enorme moldura desenhada, com vários retratos a traço inseridos dentro dela (Rei de Portugal, Rainha de Portugal, Conselheiro Lampreia, General Cunha, Conselheiro Beirão, Um grupo de marinheiros do cruzador <<D. Carlos>>). Tratava-se de uma matéria em homenagem ao 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, sob o título

GAZETA DE NOTÍCIAS

NUMERO AVULSO 40 RS. Preço de cada número em papel de 100 folhas 10000

13 DE MAIO
Avisos de casamento de alguns dos nossos leitores...

MANIFESTO
Em nome do povo brasileiro...



Sebastião Ferraz

ONDAS
O mar está agitado...

MARINHO DE INTERESSE
Notícias do mar e da costa...

Em nome do povo brasileiro...

Em nome do povo brasileiro...

Sebastião Ferraz...

O mar está agitado...

Notícias do mar e da costa...

Em nome do povo brasileiro...

Em nome do povo brasileiro...

Sebastião Ferraz...

O mar está agitado...

Notícias do mar e da costa...

Em nome do povo brasileiro...

Em nome do povo brasileiro...

Sebastião Ferraz...

O mar está agitado...

Notícias do mar e da costa...

Em nome do povo brasileiro...

Em nome do povo brasileiro...

Sebastião Ferraz...

O mar está agitado...

Notícias do mar e da costa...

Em nome do povo brasileiro...

Em nome do povo brasileiro...

Sebastião Ferraz...

O mar está agitado...

Notícias do mar e da costa...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 91 – Capa da Gazeta de Notícias em 1890. Eram publicados clichês a traço com retratos de personalidades da época em ocasiões especiais.

“À Colônia Portuguesa”. Os clichês eram assinados por L. Amaral, Alfredo Candido e Cardoso, sendo provável a atribuição do desenho aos dois primeiros e a execução do trabalho ao último, dedução esta baseada nas informações sobre o parque gráfico desse periódico, relatadas anteriormente. No miolo desta edição de quinta-feira, com quatorze páginas, foram publicados vários outros retratos, o que atesta aos esforços do periódico na publicação de imagens, principalmente, em ocasiões especiais e datas comemorativas.

Em 1905, apresentava-se de diferente apenas o uso de um “X” para a separação horizontal de matérias, além de um sumário com as principais seções e notícias, que, apesar de não ter recebido destaque graficamente, localizava-se no topo, do lado esquerdo da capa, ou seja, no local em que o leitor inicia sua leitura. Os títulos continuaram ocupando apenas uma coluna; porém, tiveram mais destaque com o corpo da fonte maior e pela presença de subtítulos. As ilustrações tornaram-se ainda mais presentes nas edições, sendo publicadas quase que diariamente. Geralmente havia uma charge na capa e retratos a traço no miolo, mas só em ocasiões especiais publicava fotografias em suas páginas. As edições dominicais apresentavam-se ricamente ilustradas com clichês a traço em tamanhos maiores, fotografias e, ainda, uma seção de modas ilustrada. No domingo do dia 07 de maio de 1905, a *Gazeta* publicou um suplemento, em duas páginas, repleto de ilustrações (**figura 93**), com as mesmas características publicadas nas páginas das edições de domingo do *Jornal do Brasil* nessa época.

Diferente dos outros anos em que as diferenças na apresentação gráfica das páginas do jornal eram pequenas, notou-se uma grande mudança na *Gazeta de Notícias* entre 1905 e 1910. Essa foi uma fase rica do jornal: muitas fotografias, fotogravuras e títulos de seções foram usados para experimentações (**figura 94**). Em relação aos títulos notou-se o uso de famílias tipográficas diferentes e também o destaque de algumas seções em que o título ocupava toda a extensão da página, como “Boletim telegráfico” e “Vida Comercial”. Apesar de a maioria dos títulos continuarem a se apresentar em uma coluna somente, eles ocupavam várias linhas e muitos possuíam subtítulos, característica que esteve muito presente nas páginas do *Jornal do Brasil*. Também se pôde notar grande diferença na apresentação gráfica do jornal entre 1910 e 1915. A principal mudança que deixou as páginas diferentes foi a apresentação de muitos títulos em destaque, sempre centralizados, ocupando duas ou três colunas de largura e com vários subtítulos; e a presença

diária de muitas fotos nas edições (**figura 95**). As edições dominicais eram bem ilustradas, principalmente com fotografias, porém nada que ultrapassasse a abundância do ano de 1910. Também aos domingos, foi publicada uma “Seção Paulista da Gazeta de Notícias” que ilustra o seu caráter nacional, assim como o desenvolvimento e a importância do estado de São Paulo.

Como já foi mencionado na breve história desse jornal, em 1912, o ilustrador Calixto produziu as charges dominicais policromáticas satirizando o governo. A partir da observação dos originais de 1915, pôde-se acompanhar a evolução do uso da técnica das grandes charges, que, geralmente, ocupavam 32 centímetros de largura (seis colunas) por 23 centímetros de altura, no topo da capa. A elaboração das cores foi melhorando gradativamente. A princípio, o desenho era composto pelas cores separadas – vermelho, amarelo, azul e preto – depois, vieram as misturas cromáticas através do uso de retículas, o que proporcionou a apresentação de outras cores, como o verde, o laranja e o violeta. Ademais, as nuances criadas deram vida e profundidade ao desenho. Pode-se considerar que essa inovação, apesar de custosa, deveu-se aos esforços do jornal em se modernizar e acompanhar o grande sucesso que as revistas ilustradas em cores faziam naquela época. Com esse breve relato sobre a construção visual da *Gazeta de Notícias* entre 1890 e 1915, constatou-se ter sido uma folha que, assim como o *Jornal do Brasil*, investiu na publicação de ilustrações como um importante diferencial para atrair o público leitor.

Suplemento Ilustrado

ANNO DE 1905

GAZETA DE NOTÍCIAS

QUINTA 7 DE MAIO DE 1905

MARROCOS A cidade de Fez

VISTA de um dos pontos de vista da cidade de Fez, a cidade de Fez apresenta-se como uma grande metrópole, rodeada de muralhas, circunscrita como uma ilha de areia no meio do mar. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.



grosso; e, em vez disso, são feitos de pedra. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

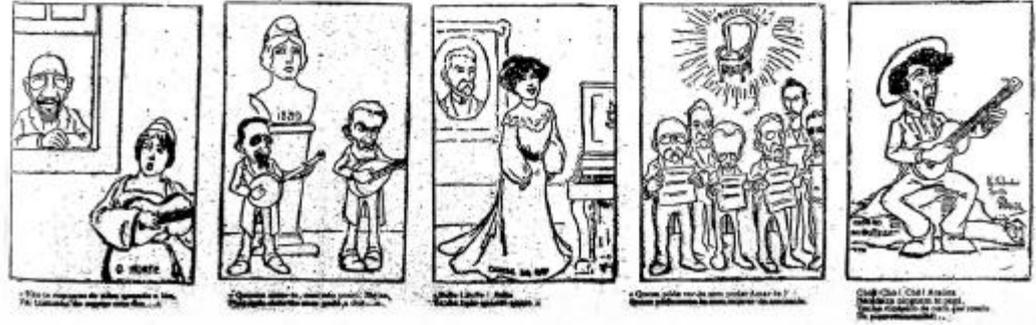
A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo. A cidade de Fez é a mais antiga das cidades do norte de África, e a mais antiga das cidades do mundo.

CANTIGAS POPULARES



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 93 – Página de suplemento dominical repleta de ilustrações em 1905.

GAZETA DE NOTICIAS

HAJE - 8 PAGINAS

EXPEDIENTE

Editor da Gazeta de Notícias: ...

ALII

ALII - O que se diz...

ACOLA

ACOLA - A Republica...

Notas e Noticias

Notas e Noticias - Resumo do dia...

AQUILAS

AQUILAS - O Sr. D. ...

ALII

ALII - O que se diz...

ACOLA

ACOLA - A Republica...

Notas e Noticias

Notas e Noticias - Resumo do dia...

RESENHA POLITICA

RESENHA POLITICA - Os constituintes...

ALII

ALII - O que se diz...

ACOLA

ACOLA - A Republica...

Notas e Noticias

Notas e Noticias - Resumo do dia...

RESENHA POLITICA

RESENHA POLITICA - Os constituintes...

ALII

ALII - O que se diz...

ACOLA

ACOLA - A Republica...

Notas e Noticias

Notas e Noticias - Resumo do dia...

RESENHA POLITICA

RESENHA POLITICA - Os constituintes...

ALII

ALII - O que se diz...

ACOLA

ACOLA - A Republica...

Notas e Noticias

Notas e Noticias - Resumo do dia...

A ULTIMA FITA Paz e Amor... tem fogo INCENDIO NO CINEMA RIO BRANCO EM DEZ MINUTOS Fogo! Fogo! Agua! Agua TREZENTOS CONTOS DE PREJUZO OS BOMBEIROS - A POLICIA - OS FERIDOS O INQUERITO

Text block describing the cinema fire incident.



No interior do prédio

Text block with various notices and advertisements.



Photographia tirada durante o incendio

Text block with various notices and advertisements.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 94 - Fase rica graficamente em 1910: muitas fotografias, fotogravuras e títulos de seções foram usados para experimentações.

Política de Mathews

Uma escrúpula italiana feita a "Gazeta" sobre a situação da Itália em face da Guerra e da Paz

Começam hoje os reconhecimento

Hoje serão reconhecidos os serviços prestados durante a guerra...

A Itália ou intervém na guerra europeia ou a marcha italiana tem os seus dias contados

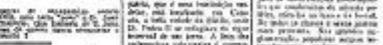
Os franceses avançam em direção de Le Prêtre - Os russos dominam a linha dos Karpates...



Uma esposa que adorava e procurou matar-se

Uma esposa que adorava e procurou matar-se

Uma esposa que adorava e procurou matar-se...



Uma esposa que adorava e procurou matar-se

Um torço do Condado

Um torço do Condado...

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL...

Na França

Na França...

Um casamento de família

Um casamento de família...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 95 - Títulos eram apresentados em destaque, possuíam vários subtítulos e muitas fotografias eram publicadas diariamente nas edições de 1915.

5.1.3 O Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo era vendido por 60 réis em 1890 e por 100 réis em todos os anos seguintes estudados. Sua apresentação gráfica foi similar em 1890, 1895, 1900 e até em 1905, mesmo com a mudança do número de colunas de texto por página de oito para dez, divisão que permaneceu similar em 1910, e, mudou para sete colunas em 1915. Em 1890 o título do cabeçalho do jornal na capa era apresentado em letras góticas e caixa alta e baixa (**figura 96**). No restante do período estudado o título do jornal se manteve em caixa alta e família tipográfica sem serifas. Os títulos de notícias e seções eram sempre apresentados em uma coluna; em 1910 houve uma exceção: o título da seção fixa “Telegramas” era destacado diariamente, ocupando a largura de duas colunas; e, em 1915, essa seção de telegramas continuou recebendo destaque e passou a ser apresentada com letra de hastes mais espessas. Nesse ano, também era publicada, diariamente na capa, uma coluna intitulada “A Situação Européia”, com seu título em três colunas e com vários subtítulos para chamar atenção do leitor para as notícias sobre a Primeira Guerra Mundial. Essas chamadas eram publicadas sempre à esquerda e no topo da página (**figura 97**). Apesar da maneira monótona de apresentar os títulos durante tantos anos, notou-se em alguns momentos um uso sistemático de elementos para identificar, por exemplo, as seções fixas. Em 1895, todas elas tiveram seus títulos apresentados em caixa alta e tipografia sem serifa, o que deixou a página mais organizada e limpa, sinalizando para o leitor o tipo de conteúdo. Já em 1910 e 1915 o recurso utilizado para identificar as seções fixas era o uso de fios duplos, um mais espesso que outro, acima dos títulos das mesmas.

O Estado publicava telegramas com notícias dos estados brasileiros e notícias internacionais por meio do serviço da agência *Havas*. Além dos títulos, outro recurso fez com que a apresentação de 1910 e 1915 se diferenciasse do período anterior: a publicação de imagens. Em 1910, fotografias fizeram parte diariamente das edições, sendo apresentadas geralmente no miolo (**figura 98**). A maioria delas era composta de bustos de pessoas envolvidas em reportagens, muitos políticos e vítimas de desastres. Além das fotografias, o periódico publicava esporadicamente clichês a traço para ilustrar matérias, fazendo papel de

retrato. Em 1915, a publicação de imagens continuou, porém com menor frequência.

O Estado de São Paulo publicava diariamente o folhetim, que em 1890 e 1895 integrou a capa, sempre no rodapé da página, como de costume. Cabe ainda comentar sobre a seção diária “Jornais do Rio”, encontrada nas edições de 1900 e em toda a amostragem posteriormente analisada. Tratava-se de um espaço dedicado a comentar ou reproduzir assuntos ou trechos de matérias publicadas pelos principais jornais do Rio de Janeiro. Em 1900, os jornais citados nessa seção eram o *Jornal do Comércio*, *Gazeta de Notícias*, *O País*, *Jornal do Brasil* e *A Imprensa*; e, a partir de 1905, este último não era mais mencionado, sendo substituído pelo *Correio da Manhã*, que havia sido fundado quatro anos antes. Essa coluna reafirmou a escolha dos periódicos analisados nesta pesquisa, como sendo os principais jornais do país à época.

Assim como os periódicos da capital da República, *O Estado de São Paulo* também dedicava as últimas páginas de suas edições às propagandas e aos pequenos anúncios. É preciso, porém, acrescentar que, ao contrário do que se viu nos outros jornais, ele publicava uma quantidade irrisória de pequenos anúncios que não ocupavam mais de uma coluna da página. Somente em 1915, essa seção tornou-se mais volumosa e, mesmo assim, não preenchia uma página completa. Ainda nesse ano, o jornal publicou, em meio à página de propagandas, uma folha de livro para o leitor recortar e colecionar, às vezes ilustrada.

O ESTADO DE S. PAULO

ANNO XLII - S. Paulo - Quarta-feira, 7 de Abril de 1915 - Nº. 13.254

A SITUACAO EUROPEA

A conflagração

Os franceses avançam na região de St. Mihiel — Tomada de tres linhas de trincheiras — A açao dos aliados em Los Espargues — As perdas alemãs — A nota norte-americana sobre o bombardeio do golfo de Sarayraz pelos navios de guerra ingleses — Agrionamento de um navio alemão pelas alemãs no Báltico — O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército — Os progressos russos no Niemen, nos Carpatos e na Bukovina — Transporte de tropas alemãs de Flandres para a Austria — As incursões búlgaras na Servia.

OUTRAS INFORMAÇÕES

NA FRANÇA
O generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz...

NA AUSTRIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA BULGARIA
As incursões búlgaras na Servia...

NA RUSSIA
Os progressos russos no Niemen, nos Carpatos e na Bukovina...

NA GERMANIA
As perdas alemãs — A nota norte-americana sobre o bombardeio do golfo de Sarayraz...

NA BELGICA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA POLONIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

AO PREÇO FIXO
Casa Especial em Artigos Fios para Homens
62, RUA DE SÃO BENTO, 62

RICARDO
CAMISAS de "DOUCET" e outros fabricações
CEROUILLAS
COLLARINHOS INGLESES
MEIAS DE PÃO ESCOSSA e outras mistas e novidades etc.
DOLLE este sites em sua definitiva
LIQUIDAÇÃO GERAL

NA FRANÇA
O generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz...

NA AUSTRIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA BULGARIA
As incursões búlgaras na Servia...

NA RUSSIA
Os progressos russos no Niemen, nos Carpatos e na Bukovina...

NA GERMANIA
As perdas alemãs — A nota norte-americana sobre o bombardeio do golfo de Sarayraz...

NA BELGICA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA POLONIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA FRANÇA
O generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz...

NA AUSTRIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA BULGARIA
As incursões búlgaras na Servia...

NA RUSSIA
Os progressos russos no Niemen, nos Carpatos e na Bukovina...

NA GERMANIA
As perdas alemãs — A nota norte-americana sobre o bombardeio do golfo de Sarayraz...

NA BELGICA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA POLONIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA FRANÇA
O generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz...

NA AUSTRIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA BULGARIA
As incursões búlgaras na Servia...

NA RUSSIA
Os progressos russos no Niemen, nos Carpatos e na Bukovina...

NA GERMANIA
As perdas alemãs — A nota norte-americana sobre o bombardeio do golfo de Sarayraz...

NA BELGICA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA POLONIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA FRANÇA
O generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz...

NA AUSTRIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA BULGARIA
As incursões búlgaras na Servia...

NA RUSSIA
Os progressos russos no Niemen, nos Carpatos e na Bukovina...

NA GERMANIA
As perdas alemãs — A nota norte-americana sobre o bombardeio do golfo de Sarayraz...

NA BELGICA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA POLONIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA FRANÇA
O generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz, o generalíssimo alemão de Metz...

NA AUSTRIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA BULGARIA
As incursões búlgaras na Servia...

NA RUSSIA
Os progressos russos no Niemen, nos Carpatos e na Bukovina...

NA GERMANIA
As perdas alemãs — A nota norte-americana sobre o bombardeio do golfo de Sarayraz...

NA BELGICA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

NA POLONIA
O príncipe herdeiro da Belgica alista-se como soldado no exército...

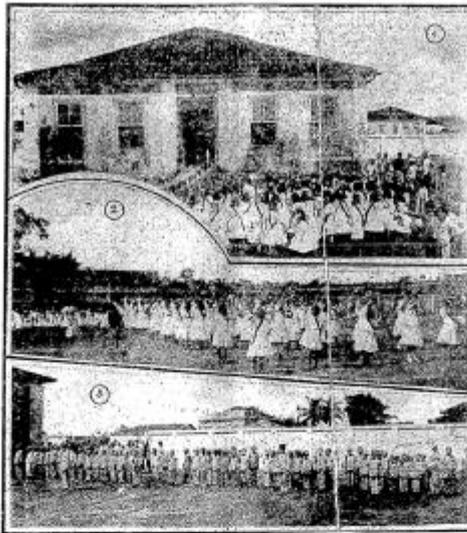
EXPEDIENTE

Assimilados em publicação... Expediente de publicação...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 97 - Era publicada diariamente uma seção sobre a I Guerra Mundial em 1915.

Grupo Escolar de Dois Corregos

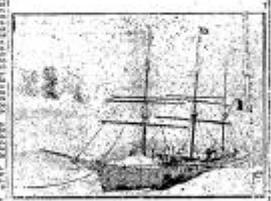


1 - Edifício do grupo escolar - 2 - Estação e gramínea pelas alunas, no dia da inauguração - 3 - O balatório infantil, preparado para as evoluções que com tanto gosto realiza.

De acordo com o plano de construção, o edifício do grupo escolar de Dois Corregos, em São Paulo, foi inaugurado em 1910. A obra, projetada por um arquiteto renomado, apresenta características modernas para a época, com uma fachada imponente e um amplo pátio interno. O grupo de alunas, vestidas com uniformes brancos, demonstra a organização e disciplina da instituição. O balatório infantil, um espaço dedicado ao lazer e desenvolvimento das crianças, é preparado para receber as atividades diárias. A inauguração foi um evento marcante, refletindo o compromisso da administração com a educação pública e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

Em seguida, a direção do grupo escolar realizou uma série de atividades para celebrar a inauguração. As alunas participaram de apresentações artísticas e esportivas no pátio, demonstrando o bom nível de organização e disciplina. O balatório infantil, um espaço dedicado ao lazer e desenvolvimento das crianças, é preparado para receber as atividades diárias. A inauguração foi um evento marcante, refletindo o compromisso da administração com a educação pública e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

O pavilhão brasileiro no polo sul



O pavilhão brasileiro, construído para a Exposição Internacional de 1910 em Buenos Aires, representa a arquitetura nacional. Sua estrutura, com detalhes inspirados em estilos brasileiros, simboliza a identidade cultural do país. O pavilhão foi projetado para impressionar os visitantes estrangeiros e demonstrar o progresso e a criatividade da arquitetura brasileira da época.

O pavilhão brasileiro, construído para a Exposição Internacional de 1910 em Buenos Aires, representa a arquitetura nacional. Sua estrutura, com detalhes inspirados em estilos brasileiros, simboliza a identidade cultural do país. O pavilhão foi projetado para impressionar os visitantes estrangeiros e demonstrar o progresso e a criatividade da arquitetura brasileira da época.

Em seguida, a direção do grupo escolar realizou uma série de atividades para celebrar a inauguração. As alunas participaram de apresentações artísticas e esportivas no pátio, demonstrando o bom nível de organização e disciplina. O balatório infantil, um espaço dedicado ao lazer e desenvolvimento das crianças, é preparado para receber as atividades diárias. A inauguração foi um evento marcante, refletindo o compromisso da administração com a educação pública e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

AUSTRIACORRER

Em seguida, a direção do grupo escolar realizou uma série de atividades para celebrar a inauguração. As alunas participaram de apresentações artísticas e esportivas no pátio, demonstrando o bom nível de organização e disciplina. O balatório infantil, um espaço dedicado ao lazer e desenvolvimento das crianças, é preparado para receber as atividades diárias. A inauguração foi um evento marcante, refletindo o compromisso da administração com a educação pública e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

SESSOR

Em seguida, a direção do grupo escolar realizou uma série de atividades para celebrar a inauguração. As alunas participaram de apresentações artísticas e esportivas no pátio, demonstrando o bom nível de organização e disciplina. O balatório infantil, um espaço dedicado ao lazer e desenvolvimento das crianças, é preparado para receber as atividades diárias. A inauguração foi um evento marcante, refletindo o compromisso da administração com a educação pública e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

HOLLANDER

Em seguida, a direção do grupo escolar realizou uma série de atividades para celebrar a inauguração. As alunas participaram de apresentações artísticas e esportivas no pátio, demonstrando o bom nível de organização e disciplina. O balatório infantil, um espaço dedicado ao lazer e desenvolvimento das crianças, é preparado para receber as atividades diárias. A inauguração foi um evento marcante, refletindo o compromisso da administração com a educação pública e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

Revista dos Estados

Em seguida, a direção do grupo escolar realizou uma série de atividades para celebrar a inauguração. As alunas participaram de apresentações artísticas e esportivas no pátio, demonstrando o bom nível de organização e disciplina. O balatório infantil, um espaço dedicado ao lazer e desenvolvimento das crianças, é preparado para receber as atividades diárias. A inauguração foi um evento marcante, refletindo o compromisso da administração com a educação pública e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

Figura 98 - Publicava fotografias diariamente em 1910.

5.1.4 O País

O País custava, em 1890, 40 réis, nos outros anos estudados, 100 réis. Anunciava também o valor de suas assinaturas, diferenciado para a capital, para os estados e para o estrangeiro. Em 1890 informou ser de “Propriedade de João José dos Reis Júnior”, em 1895, passou a ser “Propriedade de uma Sociedade Anônima”. O título do cabeçalho era sempre apresentado em tipografia de hastes muito grossas, com serifas egípcias (quadradas), em negrito. No ano de 1890 até 1905 anunciava, junto ao cabeçalho da capa, que era a folha de maior tiragem e maior circulação da América do Sul. Em 1910 e 1915 essa afirmação já não aparecia, até porque se tornara falsa desde 1900. No lugar dessa inverdade, passou a ser veiculada outra: “Jornal independente, político, literário e noticioso”, visto que não era independente, e sempre se posicionava a favor do Estado. Apareceu dividido em oito colunas no início do período estudado e só em 1910 mudou sua divisão vertical para sete colunas. Entre as colunas de texto, eram utilizados fios simples e, entre as matérias, a separação era feita por fios simples curtos, duplos e vinhetas simples. Em 1910, usou muito em suas páginas vinhetas de “ondinhas”.

Durante toda a década de 1890, os títulos eram apresentados em apenas uma coluna, sem muito destaque (**figura 99**). Em 1905, já se usavam alguns subtítulos em várias linhas abaixo do título, e, esporadicamente, títulos em duas colunas para destaque na página. Um uso incomum para a época foi publicado na capa do dia 24 de janeiro de 1905, em que apareceu no canto superior direito o título “A Revolução Russa” ocupando duas colunas e abaixo vários subtítulos em seis linhas. O conteúdo da matéria seguiu abaixo em duas colunas de texto. Em 1910, o uso desse recurso tornou-se corriqueiro, com os títulos já maiores e mais destacados, ocupando com frequência duas ou três colunas de largura e, até mesmo, toda a extensão da página, como no caso da “Seção Comercial”. Além do destaque pelo tamanho, encontravam-se alguns títulos com uma diagramação peculiar que consistia em alinhar sua primeira linha à esquerda e sua segunda linha à direita, o que proporcionava um pequeno espaço em branco na página. Dentre outros elementos, essa nova forma de apresentação dos títulos fez com que as páginas de 1910 se diferenciassem nitidamente das páginas do período anterior. Do mesmo modo, as páginas de 1915 também eram bem distintas das de 1910.

Em 1915, a grande maioria dos títulos de seções fixas, mesmo as que não recebiam destaque, era desenhada e decorada (**figura 100**). Podem-se apontar as seguintes seções com títulos decorados: “Ecos e Fatos”, “Vida Social”, “Telegramas” (Europa, América, Brasil), “O País em Minas”, “Congresso Nacional”, “Movimento dos Tribunais”, “Força Pública”, “Religião”, “Sport” (agora em destaque), “Avisos”, “Loterias”, “Avisos Especiais”, “Seção Comercial”, “Queixas e Reclamações”, “Saúde Pública”, “Estrada de Ferro Central”, “Passa-tempo”, “Obituário”. Além disso, os títulos de matérias importantes apresentavam-se em duas ou três colunas e com várias linhas de subtítulos. Cabe lembrar que nessa mesma época o *Jornal do Brasil* também usou, ao excesso, em suas páginas, elementos decorativos, quando todos os títulos eram apresentados acompanhados de vinhetas ornamentadas.

Quanto à publicação de imagens, em 1905 ainda não havia ilustrações n’ *O País*, salvo algumas exceções. Além dos desenhos publicados nas propagandas, só era encontrado algum tipo de ilustração na seção “Passa-tempo”, que inseria uns clichês pequenos com desenhos de animais, sendo esses comprados prontos, assim como as vinhetas usadas no lugar dos fios para separar as matérias horizontalmente. Para ilustrar o uso desses desenhos, escolheu-se a segunda página do dia 09 de fevereiro de 1890, onde, para noticiar os acontecimentos do carnaval, foi publicado um clichê representando o carnaval e outros de animais, apesar do desenho não ter nenhuma relação com a matéria em questão, foi uma oportunidade de usá-los. É importante acrescentar que esses pequenos clichês foram repetidos durante todos os dias do carnaval (**figura 101**). Em 1910, publicava fotografias esporadicamente durante a semana e com frequência aos domingos, e, quase diariamente, charges de Julião Machado na capa (**figura 102**). Em alguns dias, em vez do clichê a traço, a ilustração era impressa como uma fotogravura, com uso de retículas. Já em 1915, ilustrações e fotografias apareciam publicadas com menor frequência e, na maioria das vezes, no miolo das edições.

Ainda sobre *O País*, podemos dizer que publicou durante todo o período estudado classificados no final das edições, e os pequenos anúncios eram apresentados com capitulares, como era de costume. Também publicava diariamente o “Folhetim”; inclusive, em 1890, os novos folhetins a serem publicados estiveram anunciados bem no meio da capa, evidenciando a importância dos mesmos para a popularidade do jornal.

O PAIZ

DIÁRIO DE JORNAL, quarta-feira 29 de Junho de 1890
O PAIZ é o órgão do maior tiragem e da maior circulação da Associação do Sul

<p>HYGIENE</p> <p>Substâncias que não se podem beber sem serem filtradas... MINISTERIO PORTUGAL DOENÇA DO PER NOTICIAS RETAZOS ALIMENTAÇÃO PUBLICA</p>	<p>MINISTERIO</p> <p>Para a saúde que nos importa de mais... PORTUGAL</p>	<p>PORTUGAL</p> <p>DOENÇA DO PER</p>	<p>NOTICIAS</p> <p>RETAZOS</p>	<p>ALIMENTAÇÃO PUBLICA</p>	<p>CRIME</p> <p>NAUFRAGIO E MORTE</p> <p>Em favor dos pobres</p> <p>ADOS POBRES</p>	<p>CRIME</p> <p>NAUFRAGIO E MORTE</p> <p>Em favor dos pobres</p> <p>ADOS POBRES</p>	<p>CRIME</p> <p>NAUFRAGIO E MORTE</p> <p>Em favor dos pobres</p> <p>ADOS POBRES</p>
<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>CENTRO TELEGRAPHICO</p>
<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>
<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>	<p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p> <p>ESPECIALIDADES</p>

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 99 - Capa de O País em 1890.

Relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...

Relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...

Relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...

Relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...

Relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...

Relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...

Relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...
 O relatório de Intendência Pública de...

Religião

Religião
 Religião
 Religião

Obituario

Obituario
 Obituario
 Obituario

Sport

Sport
 Sport
 Sport

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

Correio do Paiz

Correio do Paiz
 Correio do Paiz
 Correio do Paiz

SECCAO COMMERCIAL

SECCAO COMMERCIAL
 SECCAO COMMERCIAL
 SECCAO COMMERCIAL

Figura 100 - Títulos desenhados de seções fixas em 1915.

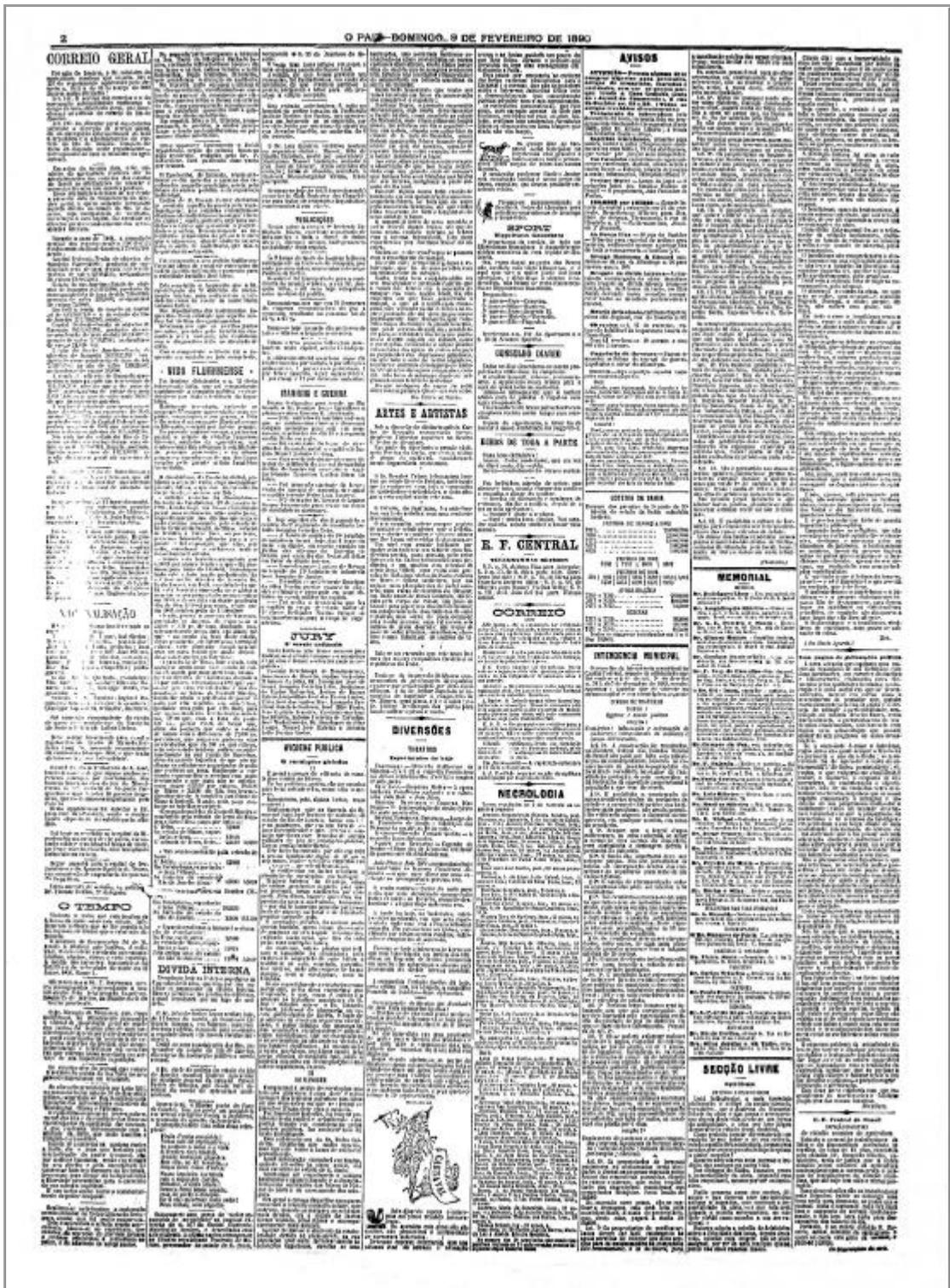


Figura 101 – Publicações de imagens a partir de clichês comprados prontos, 1890.

Edição própria
52
AVENIDA CENTRAL
128, 129, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Deste numero - 100000
Cada numero - 100000
Um anno - 1.200000
ESTRADA AVULSO 120 NR.

ANNO XXVI - N.º 9353

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1910

Journal published by the Proprietor
Distributors: See below

NO BOJO DO COLOSSO

Na noite de 14 de maio, o colosso da imprensa de Rio de Janeiro, o colosso da imprensa de Rio de Janeiro, o colosso da imprensa de Rio de Janeiro...

Actualidades

Actualidades... O COMETA... O COMETA... O COMETA...

O COMETA

O COMETA... O COMETA... O COMETA... O COMETA...



A APURAÇÃO PRESIDENCIAL

MINORIA DESORDEIRA E IMPRENE
O REGIME DA ANARQUIA PARLAMENTAR
SESSÃO TUMULTUOSA
O Sr. Barbosa Lima do chapé e aos berros
Outros "patriotas" desenfreados
Notas e incidentes

Os fatos noticiados de que trata este artigo... A sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

...a sessão de hoje foi tumultuada... O Sr. Barbosa Lima do chapé... Outros "patriotas" desenfreados...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 102 - Publicação freqüente de charges na capa em 1910.

5.1.5 Correio da Manhã

Como o *Correio da Manhã* só foi fundado em 1901, os anos de análise de sua apresentação gráfica serão 1901, 1905, 1910 e 1915. Sua tiragem era de três mil exemplares no ano de fundação e de 30 mil exemplares em 1910, quando já se tornara uma das folhas mais populares da cidade, circulando também em outras unidades da federação (Barbosa, 2007: 44). Esse periódico apresentava o título de seu cabeçalho em caixa alta e baixa, com tipografia de serifas egípcias. Sua redação localizava-se na rua Moreira César e em 1910 já passara para a famosa rua do Ouvidor, no centro do Rio de Janeiro. Em todos os anos analisados, seu diretor foi Edmundo Bittencourt. As principais seções fixas publicadas quando da fundação d' *O Correio da Manhã* eram: “Telegramas”, “E. F. Central do Brasil”, “Traços da Semana”, “Comércio”, “Seção livre”, “Sport”, “Folhetim”, “Tópicos e Notícias”, “Coisas da Época”, “Bisbilhotices”, “Correio dos Teatros”, “Vida Acadêmica”, “A Peste”, “Loterias”, “Declarações”, “Anúncios”, “Avisos”, “Seção Charadística”, “Correio do Congresso”, “Pelos Subúrbios” e “Correio dos Teatros”. Através de seu conteúdo, pôde-se confirmar o caráter popular desse jornal diário. Quando fundado em 1901, a divisão de suas páginas era feita em oito colunas de larguras similares; já em 1905 e 1910 passou a ser dividido em sete colunas e em 1915 voltou a oito colunas de texto.

A princípio, o *Correio* só publicava imagens no folhetim, o qual era freqüentemente ilustrado. Em 1905, introduziu charges na capa, com o título fixo de “Cinematógrafo”, talvez por representar o filme da vida do país; e seus principais ilustradores foram Calixto e Raul. Além disso, apresentava uma seção de história ilustrada às segundas e quintas-feiras, sempre disposta na base da terceira página das edições e intitulada “As proezas de João Chrysostomo”, por Braz Vadio. Publicou ainda nesse ano extensas reportagens e deslocou a crônica literária para segundo plano, como artigo de fundo. Segundo Barbosa, esse diário passou a ser informativo nos dias de semana e literário aos domingos (Barbosa, 2007: 43). Em 1910, publicava ilustrações esporadicamente. Nesse ano, a fotografia fazia parte das edições diariamente, integrando a notícia, principalmente nas páginas internas das edições. Assuntos recorrentes eram ilustrados por fotografias: retratos de personalidades, grandes feitos, tragédias e

matérias policiais. Assim como no *Jornal do Brasil*, publicava com frequência fotos de assassinos, vítimas, cenas de crimes, imagens sensacionalistas afirmando a veracidade dos fatos. Em 1915, fotografias continuaram a ser publicadas dessa mesma forma. Assim como n' *O País*, no *Correio da Manhã* também havia publicação de pequenos clichês comprados prontos, de desenhos de animais, publicados na seção “Charadística”.

No *Correio da Manhã* a separação vertical de colunas era feita por fios simples e a horizontal, entre matérias, por fios simples, duplos e vinhetas. Sua seção de classificados também era apresentada com capitulares e localizava-se nas últimas páginas das edições. Desde o início, quando os títulos necessitavam de destaque eram publicados em duas, três e até quatro colunas; porém, a maioria deles era apresentada em apenas uma coluna. Já em 1905, tornaram-se mais raros os títulos em destaque, nessa época foi muito usado um recurso similar ao que foi notado em *O País*, de alinhar a primeira linha à esquerda e a segunda linha à direita (**figura 103**). Em 1910, os títulos em destaque eram usuais; inclusive algumas seções fixas, como “Pelo Telegrafo”, tiveram títulos apresentados sempre em duas ou três colunas. Ainda sobre os títulos de matérias de destaque, constatamos que vinham acompanhados de subtítulos localizados acima e abaixo do principal, em corpo menor. Esses pequenos títulos entrecortados davam o resumo da notícia, um novo estilo de apresentação que caracterizou o jornalismo da época (Barbosa, 2007: 43). Com relação ao ano de 1915, notou-se uma presença ainda mais significativa de títulos em corpos maiores e ocupando a largura de duas ou três colunas. Além disso, os subtítulos localizados acima e abaixo do título principal da notícia vinham separados algumas vezes com uma vinheta (traço-bola-traço). Chamou atenção ainda o título da seção de classificados – “Pequenos Anúncios” –, que passou a ocupar toda a extensão da página, recebendo enorme destaque e confirmando a importância desses anúncios para o jornal.

Ademais, é interessante informar que, em 1910, o *Correio da Manhã* publicava uma página de livro para o leitor recortar, como no *Jornal do Brasil*, em meio aos anúncios no final da edição. Chamou atenção no jornal deste ano a publicação esporádica de propagandas nos topos das páginas editoriais, um recurso pouco usual, já que todos os jornais dessa época costumavam dedicar as últimas páginas da edição para as propagandas e pequenos anúncios (**figura 104**).

O que se destacou no jornal de 1915 foi a publicação diária de uma seção sobre a Primeira Guerra Mundial, “O Momento Europeu”. Localizava-se nas três colunas da direita, no topo da capa, com o título da matéria sempre em evidência e ilustrada por fotografias (**figura 105**). Portanto, as apresentações gráficas de 1901 e 1905 eram similares. Ocorreram mudanças, tanto em 1910 quanto em 1915, mediante experimentações, novas formas de apresentar os títulos de seções, notícias e pela inserção de imagens nas edições.

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Anno V — N. 1.306

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1905

Resolução — Rua Moura Corrêa n. 117

EXPEDIENTE

Para todas as partes e lugares de...

A PROPAGANDA DA AVIZORA

Uma avizora americana chegou a...

VERGONHAS DA ÉPOCA

Os desportistas de Niterói...

FALLENÇA DAS DEMOCRACIAS?

Deixado sem recurso pelo Sr. Th...

IMPEDIVEL

A proposta de voto pelo Sr. L...

IMPEDIVEL

A proposta de voto pelo Sr. L...

De Petropolis

Volta de Petrópolis e de...

CONSELHO MUNICIPAL

Assembleia Municipal...

O CASAMENTO E O POVO

De que modo se casam os...

LAURO SODRÉ

Lauro Sodré...

MEU MATRIMÔNIO

Meu matrimônio...

PREZADO SENHOR

Prezado senhor...

Topicos e Noticias

Topicos e Noticias...

PREZADO SENHOR

Prezado senhor...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 103 – Capa do Correio da Manhã em 1905.

3 INAUGURAÇÃO DA LIQUIDAÇÃO HOJE - CASA COMEVS **3 TRAVESSA DE S. FRANCISCO 34 E 36**
COLLARNHOS POR 1\$500 **3 PARES DE PUNHOS DE LINHO POR 2\$700**
 O Carrinho de comprar por 75% de desconto de qualquer de 100 peças por 1\$100
 Terças, de 10h da manhã, 10h de tarde, de 10h30 por 20% de desconto de 100 peças por 1\$100
 DA MESMA QUALIDADE QUE VENDIAMOS A R\$ 120 E 130 A DUZIA DA MESMA QUALIDADE QUE VENDIAMOS A 12\$ E 14\$ A DUZIA

O MARECHAL E SUA OBRA

A REORGANIZAÇÃO DO EXERCITO

Urgente exame do que deve ser o serviço militar obrigatório em suas vantagens sociais

O QUE FOMAM NISSOS VALENTISSIMOS ESPERANÇAS E DE INVIDIAS

— Que é esse serviço obrigatório? — pergunta o leitor curioso. É o serviço militar obrigatório, que é a obrigação de todo cidadão de servir ao seu país por um determinado tempo. Este serviço é considerado uma das maiores vantagens sociais de um cidadão, pois além de proporcionar a ele uma educação física e moral, ainda lhe dá a oportunidade de conhecer a vida militar e de servir ao seu país com honra e glória.

— Mas, não é muito duro? — pergunta o leitor curioso. Não, não é muito duro, pois o serviço militar obrigatório é considerado uma das maiores vantagens sociais de um cidadão, pois além de proporcionar a ele uma educação física e moral, ainda lhe dá a oportunidade de conhecer a vida militar e de servir ao seu país com honra e glória.

MIRR KATE

A mulher de um só marido

— Mirr Kate, a mulher de um só marido, é uma história muito interessante. Ela é uma mulher muito bonita e muito inteligente, e ela é casada com um homem muito rico e muito poderoso. Ela é casada com um homem muito rico e muito poderoso, e ela é casada com um homem muito rico e muito poderoso.



A família de Mirr Kate, esposa de um rico empresário, em uma viagem para S. Paulo, quando, há pouco tempo, foi assassinada.

— O serviço militar obrigatório é uma das maiores vantagens sociais de um cidadão, pois além de proporcionar a ele uma educação física e moral, ainda lhe dá a oportunidade de conhecer a vida militar e de servir ao seu país com honra e glória.

— Mas, não é muito duro? — pergunta o leitor curioso. Não, não é muito duro, pois o serviço militar obrigatório é considerado uma das maiores vantagens sociais de um cidadão, pois além de proporcionar a ele uma educação física e moral, ainda lhe dá a oportunidade de conhecer a vida militar e de servir ao seu país com honra e glória.

— Mirr Kate, a mulher de um só marido, é uma história muito interessante. Ela é uma mulher muito bonita e muito inteligente, e ela é casada com um homem muito rico e muito poderoso. Ela é casada com um homem muito rico e muito poderoso, e ela é casada com um homem muito rico e muito poderoso.

O DESASTRE NA CENTRAL

CHOQUE DE TRENS

VIADUCTO LAURO MULLER

Seu depoimento

— O desastre na Central do Brasil, ocorrido no dia 15 de março de 1910, foi um dos mais graves acidentes ferroviários já ocorridos no Brasil. O acidente ocorreu no Viaducto Lauro Muller, onde dois trens colidiram, causando a morte de várias pessoas e a destruição de muitos vagões.

— O depoimento do Sr. Lauro Muller, o responsável pelo acidente, é muito interessante. Ele afirma que o acidente ocorreu devido a um erro de sinalização, e que ele não poderia ter evitado o acidente se não fosse o erro de sinalização.

— O serviço militar obrigatório é uma das maiores vantagens sociais de um cidadão, pois além de proporcionar a ele uma educação física e moral, ainda lhe dá a oportunidade de conhecer a vida militar e de servir ao seu país com honra e glória.

— Mas, não é muito duro? — pergunta o leitor curioso. Não, não é muito duro, pois o serviço militar obrigatório é considerado uma das maiores vantagens sociais de um cidadão, pois além de proporcionar a ele uma educação física e moral, ainda lhe dá a oportunidade de conhecer a vida militar e de servir ao seu país com honra e glória.

SEMILLA DE HAVANA

— Semilla de Havana é uma marca muito conhecida de cigarros. Os cigarros Semilla de Havana são muito famosos e muito apreciados por todos os fumantes. Eles são feitos com a melhor qualidade de tabaco e são muito saborosos e muito agradáveis.

— Semilla de Havana é uma marca muito conhecida de cigarros. Os cigarros Semilla de Havana são muito famosos e muito apreciados por todos os fumantes. Eles são feitos com a melhor qualidade de tabaco e são muito saborosos e muito agradáveis.

Na avenida Central

— Na avenida Central, há muitas lojas e muitos estabelecimentos comerciais. É um local muito movimentado e muito interessante. Há muitas lojas de roupas, de calçados, de acessórios, e de muitos outros produtos.

— Na avenida Central, há muitas lojas e muitos estabelecimentos comerciais. É um local muito movimentado e muito interessante. Há muitas lojas de roupas, de calçados, de acessórios, e de muitos outros produtos.

— O serviço militar obrigatório é uma das maiores vantagens sociais de um cidadão, pois além de proporcionar a ele uma educação física e moral, ainda lhe dá a oportunidade de conhecer a vida militar e de servir ao seu país com honra e glória.

Figura 104 – Publicação esporádica de propagandas nas páginas editoriais em 1910.

Correio da Manhã

Directores: EDUARDO NETENECOURT
Redacção — Rua do Ouvidor, 162
Rio de Janeiro — Terça-feira, 6 de Abril de 1915
Anno XIV — N. 6.880

EXPOSICIONES

Para o Estado de São Paulo a Exposição de 1915...
A Exposição de 1915, que se realizará em São Paulo, terá como objectivo principal a celebração do centenário da Independência do Brasil.

IMPORTANCIA DOS CINCO

Na do Estado de São Paulo a importância dos cinco...
A importância dos cinco estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia) é cada vez mais evidente.

Topicos & Noticias

Do Rio de Janeiro...
O Rio de Janeiro continua a ser o centro das atenções, com diversas notícias de interesse geral.

O CONGRESSO

O Congresso Nacional...
O Congresso Nacional está em sessão, discutindo importantes matérias de ordem pública.

ALVITRE PARA A PREFEITURA

Da capital do Estado...
A capital do Estado está em expectativa quanto ao resultado das eleições para a Prefeitura.

UMA PAGINA DE ROMANCE

Um official francez, temendo a deshonra e a degradação, mata a esposa que não queria que elle saísse para a guerra.

UMA PAGINA DE ROMANCE (Continuação)...
O official francez, temendo a deshonra e a degradação, mata a esposa que não queria que elle saísse para a guerra.

UMA PAGINA DE ROMANCE (Continuação)...
O official francez, temendo a deshonra e a degradação, mata a esposa que não queria que elle saísse para a guerra.

O MOMENTO EUROPEO

PARIS, 5. — Acontece a seguir uma página em que se descreve o momento europeu...
A situação europeia continua tensa, com rumores de novos desenvolvimentos na frente.

PARIS, 5. — Acontece a seguir uma página em que se descreve o momento europeu...
A situação europeia continua tensa, com rumores de novos desenvolvimentos na frente.

UMA ESTADIA PERSONAL

UMA ESTADIA PERSONAL (Continuação)...
A estadia pessoal do official francez continua a ser o foco principal da narrativa.

Um publico pensa

Um publico pensa (Continuação)...
O publico pensa sobre a situação atual e as perspectivas futuras.

Pingos e Respingos

Pingos e Respingos (Continuação)...
Pingos e Respingos, pequenas notícias e comentários de interesse geral.

Cavallos de guerra e cavallos civis

Cavallos de guerra e cavallos civis...
A importância dos cavallos de guerra e civis é cada vez mais evidente.

O coronel Niswender e seu entorcedor

O coronel Niswender e seu entorcedor...
A história do coronel Niswender e seu entorcedor continua a ser o foco principal da narrativa.

Distanciação do principe de Battenberg

Distanciação do principe de Battenberg...
A distanciação do principe de Battenberg é o tema principal desta seção.

Os successos germanicos em Carpathia

Os successos germanicos em Carpathia...
Os successos germanicos em Carpathia são o foco principal desta seção.

Um novo mundo logico

Um novo mundo logico...
Um novo mundo logico é o tema principal desta seção.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

ILEGIVEL

Figura 105 - Publicação diária de seção sobre a I Guerra Mundial em 1915.

5.2 Considerações

Para a elaboração dessa pesquisa, foi necessária uma revisão bibliográfica preliminar, para conhecer os objetos de estudo, assim como consultas à fonte primária a partir do acervo microfilmado disponível no setor de periódicos da Biblioteca Nacional. Dessa forma, foi possível analisar os jornais em cada período definido e levantar informações sobre seus aspectos gráficos. Porém, tal análise ficaria incompleta, pois vários pontos não podem ser averiguados nos microfilmes, tais como, o formato das páginas e das manchas gráficas, a dimensão das colunas, do cabeçalho, o corpo da fonte utilizada no texto. Ademais, visualizar a página inteira proporciona outra percepção dos periódicos. Por isso, com licença especial, obteve-se acesso aos originais de todos os periódicos nos períodos definidos (salvo alguns que se encontravam em estado precário de conservação) e, assim, pôde-se aferir suas medidas, conferir dados e acrescentar considerações à análise feita previamente.

A partir da observação simultânea das páginas dos periódicos constatou-se que, em 1890, *O País* e a *Gazeta de Notícias* se pareciam graficamente. *O Jornal do Comércio* mostrou uma página mais clara, devendo-se isso ao fato de a família tipográfica de seu texto ter serifa mais fina. A página aparentou um tom de cinza claro, enquanto que a mancha gráfica dos outros dois jornais pareceu mais um tom de cinza escuro. Nesse ano, não foi possível observar os outros jornais devido ao estado físico de seus originais. Nos jornais de 1900, foi possível observar simultaneamente *O País*, *Jornal do Comércio*, *Gazeta de Notícias* e *Correio da Manhã*. Notaram-se as capas muito parecidas, com apenas algumas janelas de brancos nos lugares dos títulos, sempre centralizados. E, por fim, em 1910, percebeu-se que *O País* e o *Correio da Manhã* se assemelhavam, enquanto que o *Jornal do Comércio* e *O Estado de São Paulo* pareciam mais próximos graficamente entre si, na sisudez, nos textos e títulos em uma só coluna.

Depois de analisar cada um dos periódicos selecionados para esta pesquisa, é importante apontar as diversas características gráficas que os mesmos tinham em comum, inclusive o *Jornal do Brasil*, analisado nos capítulos anteriores. Para a separação vertical entre as colunas era sempre utilizado um fio simples, na separação horizontal fios simples, curtos, duplos, vinhetas ornamentadas. Essas vinhetas apresentavam-se simples e comuns aos periódicos, pois eram compradas

prontas de empresas especializadas, as mesmas que vendiam os pequenos clichês publicados nas seções de entretenimento citadas: “Passa-tempo” d’*O País*, “Charadística” do *Correio da Manhã*, e “Problemas a Prêmio”, do *Jornal do Brasil*. Por isso, os mesmos elementos gráficos puderam ser encontrados em todos os periódicos.

Notou-se, ainda, que os jornais apresentavam primeiro o conteúdo editorial e reservavam as últimas páginas das edições para a publicação de propagandas e dos pequenos anúncios, os quais eram sempre separados por fios e apresentados com uma capitular. Essas páginas dedicadas ao conteúdo publicitário eram abarrotadas de informações, apenas separadas por fios, com pouco ou nenhum espaço em branco e confusas devido ao excesso de conteúdo aglomerado. Ainda sobre a inserção do material publicitário, foi possível perceber que, em todos os periódicos, os anúncios ocupavam aproximadamente a metade do número de páginas das edições. Outra característica comum aos periódicos estudados era a publicação diária de folhetins, sempre no rodapé da página. Pôde-se observar n’*O Estado de São Paulo*, em 1895, a divisão das colunas de texto do folhetim em cinco, o que o diferenciou do restante do conteúdo da página – um recurso gráfico simples e eficaz que também foi utilizado pelo *Jornal do Brasil*.

Durante toda a década de 1890, os títulos de notícias e seções fixas eram apresentados em uma coluna e centralizados. Devido a essas características, as páginas dos jornais impressos nessa época eram muito parecidas e suas manchas gráficas homogêneas, faltando a elas elementos de destaque para as notícias mais importantes. A necessidade de economia de espaço nas páginas e as limitações tecnológicas ditavam a apresentação gráfica dos mesmos. Também se pode apontar, como um aspecto comum aos jornais analisados, a família tipográfica utilizada nos textos. Os tipos eram serifados e compostos em corpo oito, com exceção apenas do *Jornal do Comércio*, composto invariavelmente em corpo sete. Em algumas ocasiões, notou-se o uso de corpo seis, dez e doze, em alguns trechos que mereceram algum destaque, não sendo, porém, corriqueiro.

Todos os periódicos estudados tiveram o número de páginas de suas edições aumentadas durante os anos estudados. Apenas em alguns momentos extraordinários houve diminuição do número de páginas. O número de páginas não era fixo, mas variava de acordo com o volume de notícias e propagandas publicadas, sendo que as edições de domingo eram sempre mais volumosas. Para

se ter uma noção do número de páginas de cada periódico nos anos estudados, seguem as tabelas abaixo:

JORNAL DO BRASIL						
	1891	1895	1900	1905	1910	1915
Nº páginas	4	4/6	4	6/8	10/12/14/16	14/16
Domingos	4/6	6/8	8/10/12	12	20	18

JORNAL DO COMÉRCIO						
	1890	1895	1900	1905	1910	1915
Nº páginas	6/8	8/10	8/10	8/10/12	12/14	14/16/18
Domingos	8	12	10	12/14	18/20/24	20

GAZETA DE NOTÍCIAS						
	1890	1895	1900	1905	1910	1915
Nº páginas	4/6/8	4/6/8	4/6	6	8/10	6
Domingos	8/10/12	8	6	10/12	14	10/12

O PAÍS						
	1890	1895	1900	1905	1910	1915
Nº páginas	6	8	4/6	4/6	10/12	10/12
Domingos	8	8/10	6/8	6	12/16	12/16

CORREIO DA MANHÃ						
			1901	1905	1910	1915
Nº páginas			4/6	6/8	8/10	10/12/14
Domingos			6	8	12/14	14

O ESTADO DE SÃO PAULO						
	1890	1895	1900	1905	1910	1915
Nº páginas	6/8	4	4/6	4/6	8/10/12	10/12/14
Domingos	6/8	4/6	6	6/8	16	16/18

Para comparar o tamanho físico das páginas dos periódicos pesquisados, foram aferidos os tamanhos da folha e da mancha gráfica. Contudo, como a maioria das folhas foram cortadas para se adequarem à encadernação do acervo da Biblioteca Nacional, será usado como parâmetro de comparação o tamanho da mancha gráfica das páginas, pois assim será possível saber com precisão as diferenças de formato.

FORMATO MANCHA GRÁFICA (largura x altura)cm					
	1890	1900	1905	1910	1915
Jornal do Brasil	47 x 66,2 (1892)	49 x 66,7	49 x 66,7	39 x 56	38,5 x 54,5
Jornal do Comércio	53 x 71	57 x 74		48 x 61,8	48,5 x 61,3
Gazeta de Notícias	43,5 x 61	43,5 x 61	43,5 x 60,5		43,5 x 61,2
O País	43,2 x 62	43 x 62		39,5 x 55,8	39,5 x 55,5 (1913)
Correio da Manhã		43,5 x 61,3 (1901)	43,5 x 61,3	44 x 61	44 x 60,8 (1913)
O Estado de São Paulo	44 x 57			43,5 x 61,7	43 x 58,6

A partir dessa tabela, é possível notar que os formatos das manchas gráficas dos jornais não tiveram grandes mudanças no período analisado, salvo o *Jornal do Comércio*, que diminuiu consideravelmente o tamanho de suas páginas. Talvez por isso, o número de páginas por edição tenha aumentado tanto no mesmo período. E também o *Jornal do Brasil*, que mudou seu formato em 1907, depois que adquiriu uma nova impressora.

Durante essa análise foi dada ênfase à presença de imagens e ao comportamento dos títulos, que foram os elementos gráficos que fizeram maior diferença na apresentação das páginas, já que nessa época as limitações tecnológicas não permitiam maiores inovações devido ao tempo gasto nas diversas etapas da produção diária. Para ilustrar essa afirmativa, segue o texto publicado na edição comemorativa de aniversário do *Jornal do Brasil* em 15 de novembro de 1904, sobre as mudanças jornalísticas e a ênfase dada aos títulos e imagens:

[...] Também mudaram muito os processos jornalísticos. O *Jornal do Brasil* foi coberto de motejos, porque usava títulos numerosos para salientar o fato do dia; de gravuras chistosas ou explicativas a nota sensacional; por prestar especial atenção ao culto consagrado pela maioria da nação; por dedicar cuidado metucioso aos diversos assuntos populares, a notícia telegráfica do que ocorre pelo universo inteiro; à caridade, finalmente, com os deserdados da sorte (*Jornal do Brasil*, 15 de novembro de 1904).

O *Jornal do Comércio*, *O País* e *O Estado de São Paulo* não apresentavam nenhuma ilustração em 1900. A *Gazeta de Notícias* publicava ilustrações na capa freqüentemente, enquanto o *Correio da Manhã* editava um folhetim ilustrado diariamente. O *Jornal do Brasil* se destacou nessa época com a publicação diária

de ilustrações, geralmente duas na capa; aos domingos, o número de ilustrações aumentava significativamente e fazia toda a diferença.

Uma década depois, as técnicas gráficas já mais bem disseminadas e incorporadas pelos jornais diários permitiram que a apresentação visual dos periódicos se tornasse diferente em vários aspectos. A apresentação dos títulos se tornou peculiar em cada periódico. Em 1910, somente o *Jornal do Comércio* continuou se apresentando da mesma forma, sem destaque para os títulos e sem publicar ilustrações. *O País*, que também não utilizava ilustrações em 1900, passou a publicá-las diariamente em sua capa; e, em ocasiões especiais, publicava ainda fotografias, assim como o *Jornal do Brasil*. O *Correio da Manhã*, que fazia uso de ilustrações diariamente, passou a utilizá-las somente em ocasiões especiais e deu maior espaço às fotografias. E a *Gazeta de Notícias*, nesse momento, utilizava regularmente ilustrações e fotografias. O *Estado de São Paulo* publicava freqüentemente fotografias no miolo das edições e, às vezes, clichês a traço representando retratos. Com exceção do *Jornal do Comércio*, todos os periódicos analisados apresentavam, em 1910, títulos destacados quando era pertinente, os quais muitas vezes ocupavam mais de uma coluna ou linha. Além disso, outras tantas vezes, seções fixas ganharam títulos desenhados e receberam destaque. Tais particularidades fizeram diferença e deram identidade gráfica aos periódicos. Sendo assim, verifica-se que no início do século XX, ocorreram em todos os periódicos estudados modificações que fizeram aumentar o número das páginas e das tiragens e uma preocupação maior com o acabamento gráfico, com detalhes que se tornaram parte integrante de sua identidade visual, com o uso de determinadas vinhetas, assim como a apresentação de títulos e de imagens. Mesmo o *Jornal do Comércio* com suas irrisórias modificações possuía identidade, por ser o único que se apresentava sem elementos de destaque.

Pode-se afirmar ainda que o *Jornal do Brasil* teve um concorrente importante no que diz respeito às inovações gráficas das páginas e na publicação de imagens, que foi a *Gazeta de Notícias*. Comparando suas páginas, nota-se a semelhança no caráter popular e a acirrada disputa nas experimentações visuais e investimentos gráficos, como, por exemplo, a inserção quase simultânea de ilustrações diariamente em 1900 e de páginas coloridas em 1907. Porém, chega-se à conclusão de que, no geral, elementos como vinhetas e clichês prontos eram similares em todos os periódicos, e o que conferia identidade aos mesmos era a

forma de apresentá-los nas páginas, com maior ou menor frequência e diferenças na sua aplicação. Mesmo quando havia uma regra de uso de determinados elementos, muitas vezes esta não era seguida à risca. Outro fator comum a todos eram as pequenas modificações feitas ao longo do tempo, não ocorrendo grandes rupturas gráficas. Os novos elementos eram inseridos ou retirados das páginas gradativamente, sem causar estranhamento aos leitores. Conhecendo então os principais concorrentes do *Jornal do Brasil* no início do século XX, período em que obteve grande sucesso, pode-se concluir que seu grande diferencial baseou-se na inserção de imagens. Assim, a apresentação gráfica do jornal tornou-se peculiar devido ao uso sistemático de ilustrações e títulos decorados.

O leitor do *Jornal do Brasil* dos 1900, contido nas narrativas do jornal, certamente sabe identificar o texto “escrito” através de desenhos que são colocados lado a lado. Olhando as imagens em seqüência decodificam a mensagem: trata-se de um jornal moderno, que usa a mais inovadora tecnologia para difundir com rapidez as informações (Barbosa, 2007: 32).

Para que o *Jornal do Brasil* se tornasse realmente o periódico de maior circulação, fez-se necessário sua transformação “numa verdadeira revista ilustrada dos acontecimentos diários”. Isto ocorreu porque a maioria da população que vivia na capital da República naquela época era analfabeta; assim, “a textualidade da imprensa se faz pela possibilidade de transmitir a informação através da imagem” (Barbosa, 2007: 32). Diante de toda a trajetória do *Jornal do Brasil*, o início do século XX foi um dos períodos mais interessantes pelo modo inovador em que calçou sua apresentação gráfica nas imagens, obtendo assim grande sucesso e sendo rapidamente imitado por outros periódicos.